

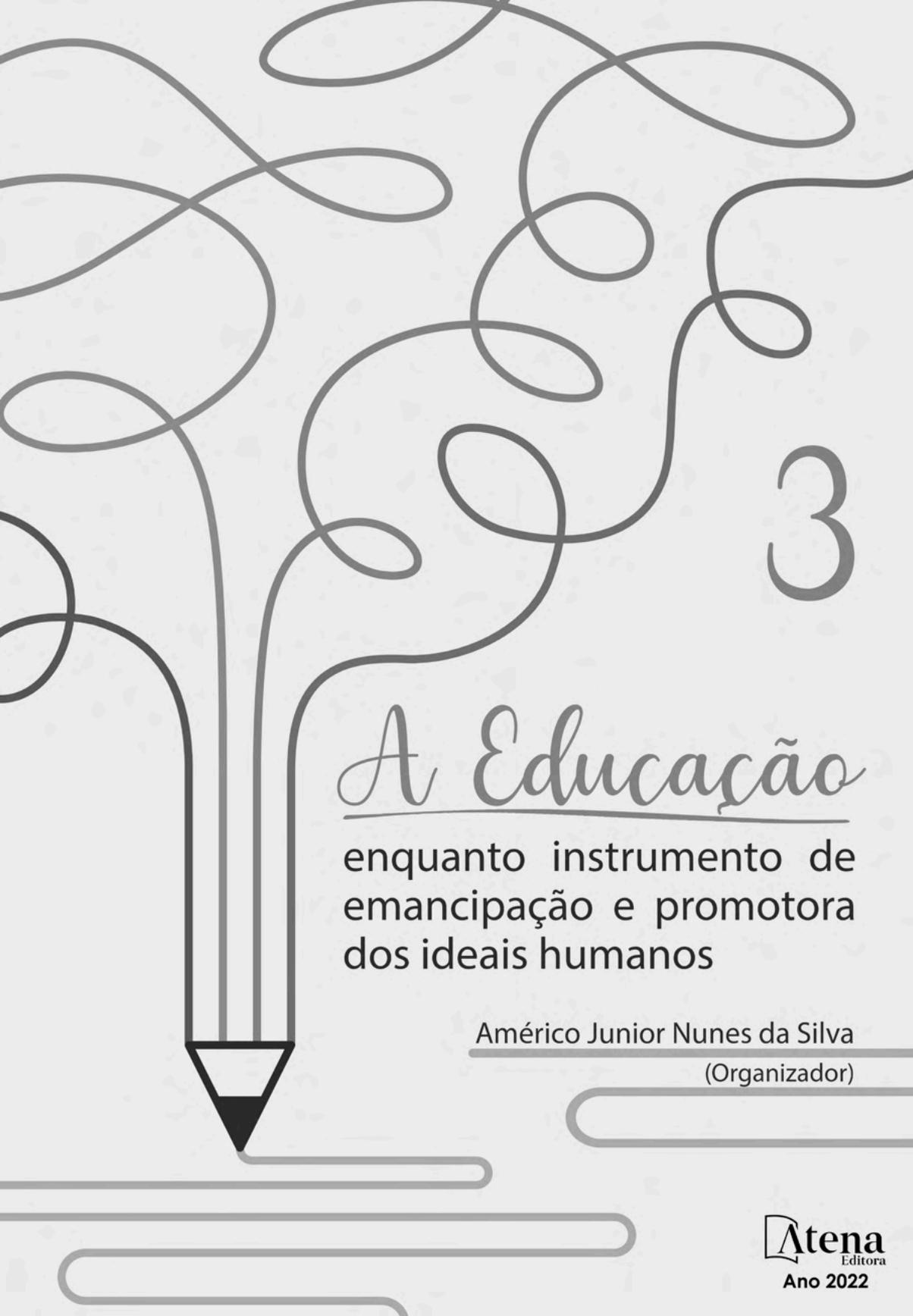
3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-849-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.493222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E A CULTURA IORUBÁ: UM DIÁLOGO A PARTIR DA MÚSICA
'MARACATU DO MEU AVÔ'

Camila Oliveira Lourenço

Antonio Fernandes Nascimento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228011>

CAPÍTULO 2..... 12

A DIFICULDADE E A NECESSIDADE DE SER FREIREANO HOJE

Paulo Gomes Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228012>

CAPÍTULO 3..... 18

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO (RTI) EM
SEGUNDA CAMADA PARA DESENVOLVIMENTO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO E DAS
HABILIDADES METAFONOLÓGICAS

Melissa Pinotti Marguti

Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César

Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228013>

CAPÍTULO 4..... 29

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E CIDADÃ DOS DISCENTES

Sibeli Balestrin Dalla Costa

Inayara da Silva Rebelatto

Débora Juliana Hirt Lintzmaia

Derli Juliano Neuenfeldt

Cristiane Slusarski

Ananza Di Renzo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228014>

CAPÍTULO 5..... 34

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA (Pnaic) SUBSUMIDO EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS E ANAIS DA
ANPED NO ENTRETEMPO 2014-2020

Silvia Cristiane Alfonso Viédes

José Edson Barbosa de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228015>

CAPÍTULO 6..... 46

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: EXERCITANDO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO
DE GRÁFICOS E TABELAS

Aleff Hermínio da Silva

Eduarda de Lima Souza

Claudilene Gomes da Costa

Marilza Pereira Valentini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228016>

CAPÍTULO 7..... 59

A BIOANTROPOÉTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS DE AUTOCONHECIMENTO COM CRIANÇAS E PESSOAS ADULTAS E OS PROCESSOS DE AUTO-ECO-CO-TRANS-FORMAÇÃO

Fernanda Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228017>

CAPÍTULO 8..... 68

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA APRENDIZAGEM DO EQUILÍBRIO CORPORAL DE ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES

Jefferson Raimundo de Almeida Lima

Augusto Carvalho de Souza

Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Kathya Augusta Thomé Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228018>

CAPÍTULO 9..... 81

COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL EM CURSOS DE EXTENSÃO: A COOPERAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DAS MULHERES

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias

Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Fábio Manoel Caliarí

Luciana Kornatzki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228019>

CAPÍTULO 10..... 93

A “MÃEZONA” DE TODOS: A PRÁTICA DISCURSIVA SOBRE DONA NILZA DE OLIVEIRA PIPINO NA GLEBA CELESTE, NA DÉCADA DE 1970

Cristinne Leus Tomé

Leandro José do Nascimento

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280110>

CAPÍTULO 11..... 105

INTERSECÇÃO ENTRE PROCESSO EDUCACIONAL E O TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL

Adriana Barbieri Feliciano

Aline Guerra Aquilante

Daniele Perez Gomes
Helen da Costa Toledo Piza
José Sérgio Traldi Junior
Rosana Maria Menzani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280111>

CAPÍTULO 12..... 115

A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA APLICADAS AOS CURSOS DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E RECEPCIONISTA

Marley de Carvalho Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280112>

CAPÍTULO 13..... 126

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosana Cabral Pinheiro

Ágna Retyelly Sampaio de Souza

Anderson dos Santos Oliveira

André Luis do Nascimento Mont' Alverne

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Dyandra Fernanda Lima de Oliveira

Thamires Santos do Vale

José Edson Ferreira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280113>

CAPÍTULO 14..... 138

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

Nirlei Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280114>

CAPÍTULO 15..... 150

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS: A INSERÇÃO SOCIAL DO ESTUDANTE NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Mezomo Cantarelli

Michele Moraes Lopes

Lucinara Bastiani Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280115>

CAPÍTULO 16..... 160

RIO BONITO: A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mário Eduardo Coutinho de Oliveira

Sônia Regina Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280116>

CAPÍTULO 17..... 166

APLICATIVOS UTILIZADOS NA AULA REMOTA NO ENSINO DA FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA IES EM SÃO LUÍS - MA

Isabel Cristina Costa Freire
Maria Tereza Silva de Medeiros
Rosilene da Conceição Rodrigues Moreira
Gabriella Sousa da Silva Barbosa
Kiema Victória Padilha Taty
Isabella Fernanda Ferreira Pereira
Miria de Fátima Araújo Martins
Cristiane Alvares Costa
Francisco Batista Freire Filho
João Batista Bottentuit Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280117>

CAPÍTULO 18..... 181

A CONTRIBUIÇÃO DE ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO PARA A ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Ananda Samanta Melo da Paixão
Raimunda Lucena Melo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280118>

CAPÍTULO 19..... 190

HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

Alice Marques Assunção
Railma Santiago Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280119>

CAPÍTULO 20..... 198

A PESQUISA NOS/DOS/COM/ OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS SOBRE O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Cláudia Botelho Silva
Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280120>

CAPÍTULO 21..... 202

APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Sergio Luiz de Souza Vieira
Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280121>

CAPÍTULO 22..... 216

INTEGRANDO CONCEPTOS FÍSICOS, QUÍMICOS Y BIOLÓGICOS eN LA POTABILIZACIÓN DE AGUA de CAÑADA

Gabriela Rodríguez Giordano
Sonia Rodríguez Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280122>

CAPÍTULO 23.....227

OFICINAS DE SABONETES ARTESANAIS E SAIS DE BANHO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Hellen Carolina Nunes Queiróz

Gabriela Carolina Milanezzi

Maria Isabel de Oliveira

Andreia Pereira Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280123>

SOBRE O ORGANIZADOR.....237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

CAPÍTULO 7

A BIOANTROPOÉTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS DE AUTOCONHECIMENTO COM CRIANÇAS E PESSOAS ADULTAS E OS PROCESSOS DE AUTO-ECO-CO-TRANS- FORMAÇÃO

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 08/10/2021

Fernanda Silva do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Escola de Humanidades
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2190141073276223>

RESUMO: O ser humano é multidimensional e, portanto, pensar a educação requer tecer ideais e posicionamentos para além do pensamento disjuntivo e reducionista. Por esse motivo, esta pesquisa é um convite para refletir sobre a necessidade do reconhecimento da integralidade em que a humanidade se constitui e os valores que fundamentam uma educação transformadora. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as possibilidades e desafios que envolvem certas práticas de autoconhecimento no ambiente escolar. Os pressupostos metodológicos se constituem pela abordagem qualitativa do/no cotidiano. Trata-se de uma pesquisa participante que envolveu o exercício docente e investigativo por meio de observação participante em uma escola da rede privada do Rio Grande do Sul e registro em diário de campo. A análise se fundamentou nas ideias de Bardin (1977), Análise de Conteúdo Categorical e Temática. Ademais, as atividades de autoconhecimento e a fundamentação teórica envolveram especialmente: os pilares de uma educação para o século XXI (UNESCO, 1996;

DELORS, 1996), as concepções da “Biologia do Amor” de Maturana (1998), a “Bioantropoética” de Morin (2001; 2002; 2003). Os resultados contribuíram para a elaboração de duas categorias: 1) Práticas de autoconhecimento e 2) Desafios e possibilidades. Evidenciou-se um repertório de atividades que podem contribuir com o autoconhecimento de crianças e pessoas adultas e que reforçam a educação como instrumento de emancipação contribuindo para a auto/eco/co/trans/formação - uma educação integral, sensível e criativa. Ademais, os dados apontaram para a potencialidade dos efeitos no âmbito curricular e pedagógico, no aprimoramento do ensino, aprendizagem e relações interpessoais, além da expansão para as práticas para além do ambiente escolar. Já os desafios estiveram associados à extensão dos princípios entre as pessoas adultas, configurando alguns obstáculos dos exercícios a partir do conceito de bioantropoética.

PALAVRAS-CHAVE: Bioantropoética. Educação e Práticas pedagógicas. Autoconhecimento.

BIOANTHROPOETHICS IN THE SCHOOL SPACE: SELF-KNOWLEDGE PRACTICES WITH CHILDREN AND ADULT PEOPLE AND SELF/ECO/CO/TRANSFORMATION PROCESSES

ABSTRACT: Human beings are multidimensional and, therefore, thinking about education requires weaving ideals and positions beyond disjunctive and reductionist thinking. For this reason, this research is an invitation to reflect on the need to recognize the integrality in which humanity is constituted and the values that underlie

transformative education. This study aimed to identify and analyze the possibilities and challenges that involve certain self-knowledge practices in the school environment. The methodological assumptions are constituted by the qualitative approach of/in everyday life. This is a participatory research that involved the teaching and investigative exercise through participant observation in a private school in Rio Grande do Sul and registration in a field diary. The analysis was based on the ideas of Bardin (1977), Categorical and Thematic Content Analysis. Furthermore, the activities of self-knowledge and the theoretical foundation involved especially: the pillars of an education for the 21st century (UNESCO, 1996; DELORS, 1996), the conceptions of the “Biology of Love” by Maturana (1998), the “Bioanthropoethics” de Morin (2001; 2002; 2003). The results contributed to the elaboration of two categories: 1) Self-knowledge practices and 2) Challenges and possibilities. A repertoire of activities was evidenced that can contribute to the self-knowledge of children and adults and that reinforce education as an instrument of emancipation, contributing to self/eco/co/trans/formation - a comprehensive, sensitive and creative education. Furthermore, the data pointed to the potential effects in the curricular and pedagogical scope, in the improvement of teaching, learning and interpersonal relationships, in addition to the expansion to practices beyond the school environment. The challenges, on the other hand, were associated with the extension of the principles among adults, configuring some obstacles in the exercises based on the concept of bioanthropetics.

KEYWORDS: Bioanthropetics. Education and Pedagogical Practices. Self knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

O campo da educação é constituído pela trama de inter-relações entre os aspectos sociais, históricos, políticos, culturais, econômicos, físicos, espirituais e psicológicos. Esta concepção é, por si só, parte de um aparato de processos e fatores que contribuem para a construção e desenvolvimento de tendências, pesquisas e práticas em diferentes contextos.

Assim como Morin (2002) define o enredamento em que o sujeito humano se constitui, digo que a *educação*, também “é complexa por natureza e por definição” (p. 81), embora as sociedades busquem em alguma medida reduzi-la a determinados espaços, públicos, métricas e fundamentos.

O percurso pessoal-profissional, até então traçado, tem apontado a relevância de retomar bibliografias e pesquisas diagnósticas a fim de planejar novos estudos e ações que permitam compartilhar experiências e desenvolver estratégias dialógicas frente às incertezas das eras. A educação em tempos de pandemia de coronavírus, por exemplo, foi ressignificada a cada etapa nos convidando ao resgate da função docente, papel da educação, assim como o movimento em busca de respostas e ações para continuidade do ensino.

No caso do Brasil, foi possível identificar os desafios e possibilidades de organização, adaptação e desigualdades sociais que culminaram nos cotidianos do ensino público e privado e nos diferentes níveis (Educação Básica e Superior) após o decreto feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dessa forma, este estudo contribui com a reconexão

e indissociabilidade entre saberes, o reconhecimento da unidade-multidimensionalidade humana e dos contextos em que se insere e propõe um diálogo sobre epistemologias e práticas pedagógicas.

A reflexão aqui apresentada reúne um conjunto de ideias que mostram a essencialidade em considerar a integralidade dos fenômenos e superar o pensamento disjuntivo para pensar a educação enquanto instrumento de emancipação e promoção de ideais humanos solidários e éticos. Dito isto, este trabalho ocupa-se em convidar a sociedade a exercer a escuta sensível, promover relações dialógicas e investir no brincar, aprender e conviver de forma ética. Da mesma maneira, busca refletir sobre uma educação transformadora, tendo como objetivo principal identificar e analisar as possibilidades e desafios que envolvem certas práticas de autoconhecimento no ambiente escolar.

21 A BIOANTROPOÉTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: EDUCAÇÃO E COMPLEXIDADE

Na perspectiva adotada, do paradigma da complexidade (MORIN, 2001; 2002; 2003), a escola é compreendida como um “organismo vivo”, espaço e tempo de encontros onde transitam histórias, discursos, vidas e cotidianos (PAIS, 2013). Orienta-se na tentativa de superar o conhecimento fragmentado e descontextualizado de uma educação bancária (FREIRE, 1983) pautada na lógica neoliberalista. Tal cenário desenha a educação pelo viés mercadológico, valorizando sua privatização e baseando-se em princípios meritocráticos. Assim, como forma de resistência, ousa-se propor uma educação integral, significativa e criativa frente às abordagens conservadoras. Por isso, o “autoconhecer” torna-se um ato revolucionário, uma possibilidade de brincar e aprender e de emancipação. Dessa maneira, se faz necessário pensar as crianças e pessoas adultas em potencial, que em convivência podem construir uma comunidade educativa conectada com a sociedade de uma maneira geral e, logo, com o planeta.

Na visão sistêmica ou holística (MORIN, 2001; 2002; 2003), concebe-se a unidade complexa do ser humano considerando como base referencial “o ser aprendiz orgânico cósmico” (RODRIGUES; ANGELIM, 2010, p. 92) que entende a humanidade para além da “matéria física e do espírito do qual somos constituídos [...] sem restringir a um substrato puramente bioanatômico” (MORIN, 2001, p. 47). Ou seja, compreende-se o ser como “[...] uma espécie humana sujeito, naturalmente aprendiz, no exercício de interação com o outro ou os outros no ambiente permanente de ligação cósmica do eterno agora!” (RODRIGUES; ANGELIM, 2010, p. 92).

Segundo Behens (2012), “[...] este paradigma recebe outras denominações como *emergente*, *ecológico* ou *sistêmico*, mas todas estas propostas têm como foco central a busca da visão do todo ou da totalidade” (p. 150). Nesse sentido, os princípios do pensamento complexo (MORIN, 2001; 2002; 2003) e as produções do campo da educação

ao longo da história da humanidade anunciam outras formas de compreender os fenômenos e suas relações: de poder, entre sujeitos, conhecimento e vida planetária.

Para Delors (1996), a prática pedagógica deve estar pautada nos pilares do *aprender a conhecer, fazer, conviver e ser*. Com base nessa perspectiva, entende-se que é preciso investir na construção do conhecimento, reunindo os conhecimentos prévios e experienciais, tal como a habilidade de fazer questionamentos, estratégias criativas para respondê-los, as compreendendo como um ponto de vista diante de várias possibilidades. Além disso, ousa experimentar, aceitar os erros e equívocos como parte de processos que são tão singulares, quanto diversos. Trata-se ainda de um convite para refletir sobre a convivência nas diferenças, o exercício de cidadania planetária e humanização pelos afetos.

As contribuições de Morin (2001; 2002) nutrem o pensamento do compromisso ético com a vida, com a identidade cósmica, já que tudo está interligado. Assim, considera-se a solidariedade como fundamental no enfrentamento da crise planetária ainda que De Sousa Santos (2018) nos lembre tanto sobre as crises de paradigmas, quanto nos instiga questionando se realmente determinados fenômenos representam “crises” ou se trata de projetos ideológicos e sociais por sua continuidade.

Os conflitos paradigmáticos e a sucessão de ressignificações da ciência e do conhecimento ao longo dos séculos contribuíram para que as subjetividades fossem apresentadas para além das dicotomias propostas entre razão e emoção e os pressupostos cartesianos. No entanto, De Sousa Santos (2018) afirma que “[...] não basta criar um novo conhecimento, é preciso que alguém se reconheça nele. De nada valerá inventar alternativas de realização pessoal e coletiva, se elas não são apropriáveis por aqueles a quem se destinam” (p. 205).

Em consonância, Maturana (1998) afirma que “o amor é a emoção que constitui as ações de aceitar o outro como um legítimo outro na convivência” (p. 22), sendo necessário para que cada pessoa consiga olhar para si, reconhecer e honrar sua história, perceber seu corpo no tempo e no espaço e considerar que “[...] toda história individual humana é sempre uma *epigênese* na convivência humana” (Ibidem., p. 28). Portanto, envolve o reconhecimento e legitimação do outro para que na convivência se co-humanizem considerando que a educação esteja associada ao respeito e a aceitação de si mesmo e do outro. Nesse sentido, “a biologia do amor se encarrega de que isso ocorra como um processo normal se se vive nela” (p. 32).

A Carta de Fortaleza produzida na Conferência Internacional realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicada em 2010 e intitulada “Por uma educação transformadora: os sete saberes necessários a educação do presente” expressa que:

[...] a ética do gênero humano deve ser trabalhada de modo inseparável do desenvolvimento da consciência individual e coletiva, o que exige

uma educação voltada para o autoconhecimento (aprender a ser), para a convivência (aprender a conviver), para a construção do conhecimento (aprender a aprender) e para a tomada de decisões (aprender a comprometer-se), aspectos estes integrados e constitutivos da multidimensionalidade humana (Ibidem.).

Já a Bioantropoética (GUEDES TRINDADE, 2015) é concebida como um processo que envolve a comunidade educativa que discute uma ciência da vida, implica na consciência e responsabilidade por valores éticos. Ou seja, é composta pela autoética, socioética e antropoética (MORIN, 2001). Tais esferas representam a formação cultural e biológica do ser humano na concepção de sua constituição interrelacional proposta pela tríade indivíduo-espécie-sociedade. Afinal,

Somos vivos. Nenhuma das dimensões do nosso ser surgiu fora da evolução biológica que conduz à hominização. Somos diferentes dos outros seres vivos porque esta cabeça viva desenvolveu novas formas de vida: vida das ideias, vida do espírito, vida da sociedade (MORIN, 2005, p. 474).

Dito isto, a bioantropoética no espaço escolar está associada à própria existência em que nos *auto/eco/co/trans/formamos* (NASCIMENTO, 2021). Ou seja, a autoformação, que é tão singular e subjetiva, física e psicológica que nos permite ser protagonistas de nossas aprendizagens e narrativas; a ecoformação: na relação com a natureza e o meio ambiente em que nos constituímos e vivemos); co-formação, pois somos interdependentes e é na interação e na convivência que construímos o conhecimento e nos co-humanizamos; transformação, pois nos tornamos capazes de ser agentes de mudanças e aprendemos.

Os conceitos estão relacionados às identidades que são tão únicas como diversas, ao multi e pluriculturalismo, ao que nos aproxima e em alguma medida nos distancia, caracteriza nossas diferenças e singularidades como espécie humana que se encontra em formações sociais e ocupam o planeta, um entre tantos.

3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa de abordagem qualitativa, participante e de natureza exploratória que pretendeu identificar e analisar o desenvolvimento de práticas de autoconhecimento no ambiente escolar evidenciando seus efeitos e desafios.

A experiência como docente na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais), em uma escola da rede privada do estado do Rio Grande do Sul, inspirou este relato e pesquisa. As observações no/do cotidiano foram registradas ao longo de cinco anos em diários de campo e posteriormente analisadas conforme os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Optou-se pela Análise de Conteúdo Categorical por adotar procedimentos que exigem o rigor científico, estabelece etapas (pré-análise, exploração do material, categorização, interpretação e inferências) que contribuem com organização e sistematização dos materiais e dados coletados e maior compreensão

do objeto de estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando identificar e analisar as possibilidades e desafios que envolvem certas práticas de autoconhecimento no ambiente escolar foram elaboradas duas categorias: 1) Práticas de autoconhecimento e 2) Desafios e possibilidades.

4.1 Práticas de autoconhecimento

Ao longo dos anos foram elaboradas diversas vivências com o objetivo de propiciar a expansão da consciência. Evidenciou-se suas multidimensionalidades, tanto no que diz suas origens e dinamismo, quanto seus efeitos. Nesta categoria, optou-se por apresentar uma espécie de repertório do que foi chamado de “práticas de autoconhecimento” a fim de organizar as atividades identificadas. As atividades foram pensadas a partir do estudo e conhecimento de diferentes matrizes, desde metodologias ativas à rituais ancestrais e envolveram expressões multiculturais como de referências: indígenas, budistas, africanas, etc.

As crianças e pessoas adultas participaram de vivências, conforme as necessidades identificadas em seus grupos de estudos (professoras e crianças) e eram convidadas a mediar cada uma delas, especialmente, quando já conhecidas. Os encontros eram propostos iniciando no formato de rodas, permitindo com que os(as) participantes conseguissem visualizar todas as pessoas presentes no mesmo ambiente. Assim, seguiam-se de danças circulares, cantos, uso de elementos naturais em práticas meditativas (fogo, ar, terra e água), exercícios de relaxamento, respiração dirigida, meditação e rodas de conversa. Ademais, os debates coletivos davam espaço para uma convivência reflexiva, amorosa e solidária a partir da crítica e acolhimento a novas formas de compreender o “tempo-espaço” de um cotidiano escolar. Por esse motivo, eram considerado essencial: a escuta, fala, pausas e silêncios como parte do processo.

Na interpretação de “co-humanidade”, conexão e singularidade, foram propostos centros de roda (objetos diversos colocados no centro) que orientasse espacialmente o grupo e contribuísse no reconhecimento da identidade individual-coletiva a partir da ideia de ter um centro (trajetória ou propósito) para se voltar. Por isso, o formato circular reforçava tais encontros, potencializando a configuração e importância na escuta sensível de si e dos outros, na busca por argumentação e relações dialógicas, pois um dos princípios estava fundamentados no “consenso” fazendo com que os argumentos e discordâncias fossem legitimados.

Além do citado anteriormente, Rituais de Conselho, Psicodrama (MORENO, 2008), Construção de Regras de Convivência, uso de Dado dos Sentimentos, Mandalas (palavras, figuras e outras representações), a Comunicação Não-Violenta (ROSENBERG, 2006) e as

Assembleias (ARAUJO, 2004) foram empregadas na resolução de conflitos, tomadas de decisões e autoconhecimento.

4.2 Desafios e possibilidades

No levantamento sobre os desafios e possibilidades das práticas de autoconhecimento foi possível identificar as contribuições para o ensino, aprendizagem e relações interpessoais, tal como o reconhecimento da potência dos processos como parte curricular e pedagógica. Já os desafios estiveram associados à extensão dos exercícios e bioantropoética entre as pessoas adultas, configurando alguns obstáculos como Meireu (2002) define a “pedagogia entre o dizer e o fazer”.

As atividades eram realizadas para iniciar ou finalizar as atividades escolares ou em momentos que docentes e crianças julgassem necessário. Como professora, buscava um diálogo profundo oferecendo a cada uma das crianças a oportunidade do contato consigo para se reconhecer no encontro com o outro. Buscávamos de maneira respeitosa ouvir a todos e todas, assim, combinávamos sobre os momentos de escuta e verbalização, algumas vezes utilizando o “Bastão da fala” (BRETAS, 2015) para contribuir no momento de fala de cada participante.

Como educadora, a diversidade e inclusão era pensada em cada proposta, a comunicação incentivada era a “não violenta”, ressaltando a importância de expressão dos desgostos e contentamentos. Ademais, as “assembleias, rituais de conselhos e combinações”, tal como autoavaliação, psicodrama, dados dos sentimentos, desenhos e escrita contribuíram na resolução de conflitos, no aumento da autoestima e segurança, enfrentamento do *Bullying*, disputas de brinquedos com crianças pequenas e maior identificação de sentimentos e emoções.

Diante da recusa de participação era respeitado o posicionamento, lembrando que o silêncio também era uma resposta a ser acolhida. Além das mudanças de comportamento, tais práticas se mostraram introduzidas no ambiente familiar, se tornando algo intrínseco e incorporado no dia a dia de cada um(a). Ademais, foi possível praticá-las em diferentes espaços, condições e utilizando diversos materiais. A presença era necessária e as distrações ou dificuldades de concentração fizeram parte, assim como a não vontade em fazê-las como dito anteriormente. Algumas vezes, se tornou um desafio por mobilizar outras crianças que gostariam de fazer parte da imersão com foco e atenção.

Sob o viés do pensamento complexo e da educação sistêmica/integral os elementos abordados e observados permitiram diferentes apontamentos e reflexões acerca da prática: seus desafios e potencialidades. Destacou-se a compreensão do “ser humano” como natureza e da necessidade de compreender sua “natureza humana”, a tríade: indivíduo-espécie-sociedade. Ademais, corroborou com a auto/eco/co/trans/formação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerarei importante essa pequena partilha, ao qual constitui uma narrativa que fez parte da minha trajetória docente, a partir do exercício diário de ser e estar neste planeta, trazendo para os estudos a importância da ênfase das emoções, sentimentos e autoconhecimento das crianças e da pessoa-docente. Foi possível observar algumas propostas já acontecendo na região, olhando de fato para este âmbito com base na bioantropoética, na educação como um processo de convivência e de reciprocidade. Continuo desafiando a ética da vida e a potência dos processos de convivências nas formações continuadas e nos diferentes ambientes educacionais. Afinal, quem são os(as) adultos(as) que acompanham as crianças nos espaços escolares? Como eles estão? Como conhecem sua própria criança e infância e como isso reflete em seu fazer? A partir das observações deste estudo, da trajetória profissional e das pesquisas desenvolvidas de minha autoria, projeta-se a abordagem da bioantropoética relacionada aos fenômenos do mal-estar e bem-estar docente, assim como do autoconhecimento docente como instrumento de resistência, desenvolvimento profissional por uma educação emancipatória.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, U. F. **Assembleia escolar**: um caminho para resolução de conflitos. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEHRENS, M. A. Docência universitária no paradigma da complexidade: caminho para a visão transdisciplinar. In: MAGALHÃES, S. M. O; SOUZA, R. C. R. de (Org.) **Formação de Professores**: elos da dimensão complexa e transdisciplinar. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2012.

BRETAS, A. **Educação fora da caixa**. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/kit-educao-fora-da-caixa-pdf-free.html> Acesso em: out. 2021.

CARTA DE FORTALEZA. Disponível em: http://uece.br/eventos/spcp/anais/carta_de_fortaleza_i.html . Acesso em: 2 out. 2021.

DELORS, J. (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortezo. p. 89-102

DE SOUSA SANTOS, B. Construindo as Epistemologias do Sul: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas / Boaventura de Sousa Santos; compilado por Maria Paula Meneses... [et al.]. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: **CLACSO**, 2018. V. 1, 688 p.; 20 x 20 cm - (Antologías del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño / Gentili, Pablo)

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUEDES TRINDADE, A. F. **Educação bioantropoética**: práticas pedagógicas que pensam a ética da vida e a potências dos processos de convivências humanas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

MERIEU, P. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 16ª ed., 2008

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

_____. **Método 5**: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **O Método 2**. A Vida da Vida. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____.; CIURANA, E.; MOTTA RAÚL, D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

NASCIMENTO, F. S. **Possibilidades para pensar os fenômenos do mal-estar e do bem-estar docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Humanidades – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. p.161. 2021.

PAIS, J. M. O Cotidiano e prática artesanal da pesquisa. **Revista Brasileira de Sociologia**, Sergipe, SE, v. 1, p. 107- 128, jan./jul. 2013.

RODRIGUES, M. A. M.; ANGELIM, M. L. P. **Evoluindo e gerando conhecimento**. In: RODRIGUES, M. A. M.; ANGELIM, M. L. P. Educação Superior a Distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR). Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-publicadospelacatedra/educacao-superior-a-distancia/livro-educacao-superior-a-distancia-comunidadeetrabalho-e-aprendizagem-em-rede-ctar>. Acesso em: dez. 2012.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem saúde renovada 126, 127, 129, 130
Alfabetização 2, 19, 20, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 151, 194, 237
Amazônia mato-grossense 93, 94
Aplicativos 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178
Aprendizagem significativa 105, 107, 110, 114, 120, 144
Atividade de aprendizagem 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Atividade física adaptada 69, 71, 79
Atividades estabilizadoras 68, 69, 71, 76
Atividades funcionais 68, 69, 71, 78
Autoconhecimento 59, 61, 63, 64, 65, 66, 131

B

Bioantropoética 59, 61, 63, 65, 66, 67

C

Cametá 38, 40, 45, 190, 191, 193, 194, 195, 196
Cidadania das mulheres 81, 82, 89
Competência socioemocional 138
Comportamento social virtual 81, 82, 86, 88, 91
Conjuntura 12, 100, 194, 213
Currículo 2, 38, 39, 40, 41, 44, 127, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 170, 189, 208, 210, 212, 215

D

Decantação 216
Diálogo 1, 5, 12, 14, 15, 41, 61, 65, 83, 86, 108, 112, 142, 147, 167, 169, 172, 174, 184, 185, 188, 211, 212, 213, 214, 220
Direitos humanos das mulheres 82, 83, 87, 91
Discente 2, 14, 29, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 210, 211
Docente 14, 18, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 59, 60, 63, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 107, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 132, 150, 153, 154, 156, 157, 162, 171, 189, 198, 200, 201, 220, 237

E

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43,

44, 45, 47, 48, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 91, 92, 93, 99, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 229, 230, 236, 237

Educação à distância 82, 178

Educação científica 1, 2

Educação especial 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Educação inclusiva 195

Educação profissional 93, 115, 116, 117, 124, 126, 129, 159, 200, 236

Ensino 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 14, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 81, 82, 83, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

Ensino de estatística 46, 50, 58

Ensino fundamental 23, 28, 35, 49, 57, 63, 118, 160, 162, 194, 198, 207, 208, 210, 211, 212, 216, 230

Ensino médio 46, 48, 49, 50, 52, 54, 57, 58, 116, 129, 130, 131, 132, 136, 212, 228, 229, 230, 234, 236

Ensino remoto 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177

Estágio supervisionado 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 144

Estudante 2, 110, 112, 150, 151, 152, 155, 157, 171

Estudos de intervenção 18, 19

Ética 20, 29, 30, 31, 32, 33, 61, 62, 66, 67, 107, 140, 141, 143, 146, 148, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 199

Extensão universitária 82, 87, 89, 91, 92

F

Filosofia da educação 159, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 214

Filtração 216

Floculação 216

Formação 2, 10, 11, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 54, 56, 59, 63, 65, 66, 82, 84, 87, 90, 91, 94, 95, 100, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 145, 147, 152, 156, 157, 161, 162, 163,

164, 168, 177, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 200, 204, 207, 210, 215, 227, 228, 229, 231, 237

Formação em saúde 105

G

Gleba Celeste 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

H

Habilidades metafonológicas 18, 19, 20, 21, 23, 26

História 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 34, 37, 56, 57, 62, 95, 97, 98, 101, 104, 145, 146, 149, 154, 164, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 210

I

Inserção social 150, 151, 154

Inteligência emocional 138, 140, 141, 143, 148, 149

Interação escola-universidade 227

L

Licenciatura em Educação Física 126, 127

Liderança 132, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 149

M

Meninas nas Ciências 227

Mestrado profissional 105, 106, 107, 113

Metodologia desenvolvimento de competências 115

Metodologias ativas 64, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 179

Microrganismo 216

Moral 13, 29, 30, 31, 32, 82, 83, 143, 146, 183, 184, 185, 189, 204, 206

Mulher 83, 84, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 120, 121, 229

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 206

N

Nilza de Oliveira Pipino 93, 94, 98, 99, 102

P

Paralisia cerebral 68, 69, 70, 77, 78, 79

Paulo Freire 12, 13, 16, 107, 109, 117, 125

Pnaic 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 237

Políticas 35, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 83, 89, 91, 96, 152, 164, 197, 202, 212

Potabilização 216

Povo iorubá 1, 4, 7, 9, 10

Prática discursiva 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102

Prática pedagógica 16, 29, 30, 62, 114, 157, 160, 161, 162, 207

Práticas pedagógicas 59, 61, 67, 88, 91, 126, 158, 160, 161, 163, 164, 170, 177

Preditores para alfabetização 19

Produção do conhecimento 34, 45, 181

Q

Química orgânica 227, 230

R

Religiosidade 1, 4, 8, 10, 202

Representação na nutrição 166, 172, 173, 174, 175, 177

S

Sabonetes artesanais 227, 230, 231

Sais de banho 227, 230, 232

Situação de aprendizagem 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

T

Tecnologia 2, 12, 112, 126, 129, 138, 139, 140, 144, 148, 151, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 176, 209, 211

Tendências de pesquisa 34, 35

Tratamento da informação 25, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57

3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 